



CARTA DO EDITOR

Nesta edição publicamos com especial destaque o artigo “350 anos: Simpósio-homenagem a colegas do departamento de bioquímica do IQUSP”, havido no dia 12 de setembro e destinado a homenagear os cinco docentes da Bioquímica, que se aposentaram ou compulsoriamente se aposentarão em breve. Estamos nos referindo aos queridos colegas, Professores Bayardo B. Torres, Hernan Chaimovich, Hugo A. Armelin, Shirley Schreier e Walter Colli. Anunciamos, igualmente, a honrosa relação dos Professores do IQ que foram agraciados com o expressivo Prêmio *Scopus*-2009. Como entrevistado desta edição, contamos com o brilhante depoimento concedido pelo destacado Prof. Henrique Eise Toma. Informamos, também, que nos dias 14 a 16 de setembro, o Instituto de Química USP realizou com pleno sucesso a programação idealizada pela Academia Brasileira de Ciências e a Academia de Ciências de França, em comemoração ao Ano da França no Brasil.

Professores do IQ ganham o Prêmio Scopus 2009

É com imensa satisfação comunicar que os Professores Hernan Chaimovich, Ohara Augusto, Shirley Schreier e Walter Colli, todos titulares do Departamento de Bioquímica do Instituto de Química da USP, foram indicados pela Elsevier e pela CAPES como um dos agraciados pelo *Prêmio Scopus* 2009.

O *Prêmio Scopus* é uma iniciativa da Elsevier em parceria com a CAPES e reconhece os pesquisadores brasileiros que em sua carreira acadêmica apresentam uma produção científica de alto destaque e excelência retratada na base de dados [Scopus](#), a mais ampla base de resumos e citações de literatura científica mundial.

A Editora Elsevier, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes/MEC), realiza a quarta edição do *Prêmio Scopus Brasil*, que vem consagrar pesquisadores brasileiros com significativa produção científica. A cerimônia de entrega foi realizada no dia 28 de setembro, no Copacabana Palace, no Rio de Janeiro.

Na ocasião, foram contemplados 16 pesquisadores brasileiros. Os vencedores do prêmio foram selecionados de acordo com sua produção científica, traduzida pelo número de artigos publicados e indexados na base *Scopus*, pelo número de citações feitas por outros pesquisadores, pelo índice H, e pelo número de orientandos de cada pesquisador, de acordo com o Currículo Lattes. O *Prêmio Scopus* acontece também em outros países da América Latina, como forma de homenagear representantes das diversas comunidades científicas.

O *Scopus* contém resumos e referências de mais de 18 mil títulos científicos, técnicos e médicos de 5 mil editoras, garantindo ampla cobertura interdisciplinar e internacional. O *Scopus* também integra buscas em patentes e 435 milhões de páginas de conteúdo científico da internet. A ferramenta permite análise de citações de todos os artigos e informações detalhadas dos autores, incluindo o índice H, sendo utilizada para estudos bibliométricos e avaliações de produção científica.

A Editora Elsevier é uma das mais antigas editoras do mundo, líder global em publicações de saúde, ciência e tecnologia. Com sede em Amsterdam, na Holanda, a editora possui mais de 7 mil funcionários em 77 escritórios de 24 países, atendendo a uma comunidade de 30 milhões de cientistas, estudantes e profissionais de informação e saúde em todo o mundo. A Elsevier publica mais de 2 mil periódicos e 1.900 novos livros por ano e oferece produtos eletrônicos como o *ScienceDirect* e o *Scopus*.

Parabéns aos professores Colli, Hernan, Ohara e Shirley.

Fontes: Maria Júlia Alves e CAPES

Seminários do IQUSP

Departamento de Química Fundamental

(quartas-feiras, 13h:00, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

14/10/09 – “Influência das características dos éteres de celulose no desempenho em diversas aplicações”. Prof. Dr. Fernando Brea (Dow).

21/10/09 – “Química Bioinorgânica Supramolecular Aplicada ao Desenvolvimento de Biossensores”. Prof. Dr. Wendel A. Alves (Universidade Federal do ABC).

Departamento de Bioquímica

(quintas-feiras, 16h30min, B6 Sup., Anfiteatro Cinza)

01/10/09 – “Integração neural dos sistemas olfativos na detecção de feromônios e cairomônios em mamíferos”. Prof. Dr. Fábio Papes Instituto de Biologia (UNICAMP).

08/10/09 – “Modulação da expressão gênica do hospedeiro durante as etapas iniciais da infecção de tomateiro por *potyvirus*”. Prof. Dr. Francisco Murilo Zerbini Junior (Dep. de Fitopatologia - Universidade Federal de Viçosa).

15/10/09 – “*Saccharomyces cerevisiae* como organismo modelo para estudos de envelhecimento”. Prof. Dr. Erich B. Tahara. (Depto. de Bioquímica - IQUSP).

22/10/09 – “Ativação de senescência, autofagia e apoptose na terapia antitumoral”. Prof. Dr. Guido Lenz (Depto. de Biofísica, Instituto de Biociências - UFRGS).

29/10/09 – “Molecular mechanism of signaling and sensing of membrane properties by a bacterial thermosensor”. Diego de Mendoza (Instituto de Biologia Molecular e Celular de Rosário - Universidade Nacional de Rosário).

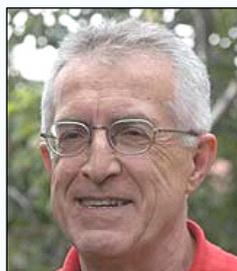
350 anos: Simpósio-homenagem a colegas do departamento de bioquímica do IQUSP



Bayardo



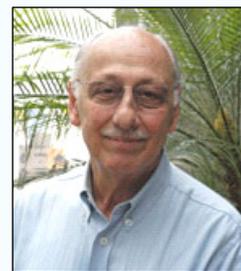
Hernan



Hugo



Shirley



Colli

Sábado, dia 12 de setembro, ocorreu um simpósio para homenagear cinco docentes da Bioquímica que se aposentaram, ou aposentarão em breve compulsoriamente. São eles, Bayardo B. Torres, Hernan Chaimovich, Hugo A. Armelin, Shirley Schreier e Walter Colli.

Foi uma justa e merecida homenagem do Instituto de Química aos colegas que prestaram serviços relevantes à Universidade de São Paulo, ao nosso Instituto e à Ciência nacional. Cada homenageado tem uma história e uma trajetória particular.

OS HOMENAGEADOS

Bayardo B. Torres, biólogo, doutor em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela USP (1972) e pós-doutorado pela Université Catholique de Louvain (1987). Seu principal interesse é o aprimoramento do ensino de Bioquímica. Os projetos desenvolvidos por seu grupo de pesquisa versam sobre análises de aspectos metodológicos, conceituais e curriculares do Ensino de Bioquímica; desenvolvimento, aplicação e avaliação de currículos dirigidos a cursos específicos e aplicação de recursos de informática para o ensino. Os softwares interativos desenvolvidos por sua equipe são amplamente usados nas disciplinas de Bioquímica ministradas nesta e em outras Instituições.

Hernán Chaimovich, bioquímico formado pela Universidad de Chile (1962), doutor em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela USP (1979) e Professor Titular do IQ-USP. Foi Pró-Reitor de Pesquisa da USP (1998-2001), Diretor do IQ-USP (2002-2006) e Vice-Diretor do IEA-USP (2006-2009). É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e seu atual Vice-Presidente (2007-2010). Recebeu vários prêmios, dentre eles o da Ordem Nacional do Mérito Científico na classe de Comendador (1995) e da Grã Cruz (2000) e Medalha da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (2006). Vem atuando na política científica nacional e internacional com participação em conselhos e posições executivas. No presente é Presidente da InterAmerican Network of Academies of Science (IANAS) (2004-2010). Sua linha de pesquisa na área de Bioquímica tem ênfase em Físico-Química Orgânica, atuando principalmente nos temas: micelas, vesículas, catálise micelar e enzimática.

Hugo A. Armelin, bacharel em Ciências Biológicas pela USP (1965), doutor em Bioquímica-Biologia Molecular pelo Departamento de Química, FFCL-USP (1969) e Professor titular do IQ-USP. Foi Diretor do IQ (1990-1994) e Pró-Reitor de Pesquisa da USP (1994-1997). É Membro titular da Academia Brasileira de Ciências (1996) e da

Academia de Ciências do Estado de São Paulo (1978). Recebeu o Prêmio Rheinboldt-Hauptman pelo IQ-USP (1990) e título da Ordem Nacional do Mérito Científico na classe de Comendador (2002). Sua linha de pesquisa versa sobre o controle do ciclo celular; redes de sinalização celular, hormônios, oncogenes e fatores peptídicos de crescimento.

do Mérito Científico - classe comendador (2002) e Prêmio Rheinboldt-Hauptman pelo IQ-USP (2004). Foi convidada da Academia de Ciências do 3º Mundo para a Conferência: O papel das mulheres no desenvolvimento científico e tecnológico do Terceiro Mundo (1988). Fez grandes contribuições no estudo da Química de Macromoléculas, atuando nos temas: membranas modelo, peptídeos biologicamente ativos, toxinas citolíticas, interações entre membranas e compostos farmacologicamente ativos, propriedades conformacionais de peptídeos.

Walter Colli é graduado em Medicina pela USP (1962), doutor em Bioquímica pela FM-USP e Professor Titular da USP desde 1980. Foi Diretor do IQ-USP em 1986-1990 e 1994-1998 e Diretor do Instituto Butantan (1999). Foi Presidente da Academia de Ciências do Estado de São Paulo (1999-2006) e Diretor do Instituto de Relações Internacionais da USP (2005-2009). É Presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio). É Doutor Honoris Causa pela Universidade de Buenos Aires e membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS). É membro da Ordem do Mérito Científico do Brasil nas classes Comendador (1995) e Grã-Cruz (2000). Tem experiência na área de Bioquímica e Biologia Molecular, atuando principalmente na área da interação entre *Trypanosoma cruzi* e célula hospedeira.





O SIMPÓSIO - Após a abertura oficial do Simpósio pelo Diretor do IQ, Professor Hans Viertler e pela Chefe do Departamento de Bioquímica, Profa. Maria Júlia Manso Alves, iniciou-se a seção da manhã onde convidados de grande prestígio prestaram seu tributo lembrando a formação do Departamento de Bioquímica do IQ e ressaltando as contribuições dos homenageados para a ciência e política científica nacional. Nesta seção falaram o Professor Isaías Raw, Presidente da Fundação Butantan; Professora Helena Nader, Professora titular da Universidade Federal de São Paulo e Pró-Reitoria de Graduação (1999-2003) e Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (2007-2008) da Unifesp; Professor Anibal E. Vercesi, Professor Titular da UNICAMP; Professor José Fernando Perez, Professor Titular do IF-USP, Diretor Científico da FAPESP (1993- 2005) e atual Diretor Presidente da Recepta Biopharma; e, por fim, o Professor Jorge Almeida Guimarães, Professor Titular da UFRGS e Presidente da CAPES.

No período da tarde, ex-alunos homenagearam seus mestres: Maria Lúcia Bianconi (UFRJ), Shirley; Ana Paula Lepique (Instituto Ludwig), Hugo; Guilherme A. Marson (IQUSP), Bayardo; Norma Andrews (University of Maryland), Colli; e Sérgio Schenkman (UNIFESP), Hernan. O Simpósio foi uma homenagem à nossa história. Uma homenagem emocionante e memorável, uma celebração da atuação de cinco professores que fizeram e continuam produzindo inestimáveis contribuições à Ciência Nacional.

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Atuaram na Comissão Organizadora, Bianca S. Zingales (coordenação), Alícia J. Kowaltowski, Iolanda M. Cuccovia, Walter R. Terra e Simone Corrêa (Secretariado). O Instituto de Química, Departamento de Bioquímica e Comissão de Coordenação do Programa em Bioquímica prestaram inestimável apoio financeiro.

Fonte: Profa. Bianca.

PROGRAMA

9:00 h	<u>Abertura:</u> - HANS VIERTLER – Diretor do IQ-USP - MARIA JÚLIA M. ALVES – Chefe do Depto. de Bioquímica
9:20 h	- ISAÍAS RAW - Instituto Butantan Criando uma massa crítica em bioquímica e biotecnologia - HELENA B. NADER – Universidade Federal de São Paulo Os homenageados no cenário político-científico brasileiro
10:20 h	Coffee break
11:00 h	- ANIBAL E. VERCESI – Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP O IQ-USP na viagem às mitocôndrias - JOSÉ FERNANDO PEREZ– Instituto de Física – USP Da academia à empresa: a Bioquímica-USP como contraponto - JORGE ALMEIDA GUIMARÃES – CAPES, UFRG Pioneiros da bioquímica brasileira: o papel do IQ-USP
12:30 h	Almoço
14:30 h	- MARIA LUCIA BIANCONI – Universidade Federal do Rio de Janeiro Shirley Schreier: uma ressonância na ciência e na vida - ANA PAULA LEPIQUE - Instituto Ludwig de Pesquisa sobre o Câncer Hugo Armelin trilhando por vias celulares e caminhos da ciência
15:30 h	Coffee break
16:00 h	- GUILHERME ANDRADE MARSON – Universidade de São Paulo Bayardo Torres e a "revolução silenciosa" - NORMA ANDREWS - University of Maryland Walter Colli e a "América invertida". - SÉRGIO SCHENKMAN – Universidade Federal de São Paulo Hernan Chaimovich: além de enzimas, micelas e membranas
17:30 h	Entrega de placas comemorativas
19:00 h	Coquetel - Praça da Integração – IQ



Entrevista do Prof. Henrique Toma

O Prof. Dr. Henrique Eisi Toma possui graduação (1970) e doutorado em Química pela Universidade de São Paulo (1974), pós-doutorados em *Brookhaven National Laboratory* (1976) e *Caltech* (1979). Atualmente é Professor Titular da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Química, onde se formou na área de Química Inorgânica, atuando em cinética, reatividade e catálise por compostos de coordenação. Nos anos 80 passou a dedicar-se à química bioinorgânica e química supramolecular, focalizando principalmente os compostos macrocíclicos, porfirinas e modelos biomiméticos envolvidos em transferência de elétrons e fotoconversão de energia. Depois dos anos 90, seu interesse convergiu para a área de nanotecnologia molecular, quando passou a utilizar a experiência e conhecimentos acumulados anteriormente, no desenvolvimento de processos, dispositivos e aplicações baseados em materiais moleculares e supramoleculares. Tem atuado em divulgação científica junto ao setor educacional, social e empresarial, principalmente na área de nanotecnologia e nanociências. Tem atuado também em comitês científicos do CNPq, FAPESP, e PADCT. Coordenou o Instituto do Milênio de Materiais Complexos, foi Chefe do Departamento de Química da USP. Atualmente é Pesquisador IA do CNPq, membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia de Ciência TWAS. Recebeu cerca de 15 prêmios nacionais e internacionais, incluindo o *Rheinbold-Hauptmann, Chemistry Prize TWAS, Fritz-Feigl, a Guggenheim Memorial Foundation*, e a Comenda Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico. Orientou 56 teses, publicou 281 artigos indexados ($h = 33$) e tem 4700 citações até o presente.



Prof. Toma

Alquimista: Por favor, conte-nos como o senhor optou pela carreira de química?

Henrique Toma: Na década de 60 a química já aparecia no cenário nacional como algo muito promissor. Isto por causa da intensificação da industrialização do Brasil e, também, dos novos pólos petroquímicos que estavam sempre em pauta. Porém, era uma época muito conturbada pela ditadura que se instalava no país. Mas como jovem, a gente ouvia muito falar que a química seria a chave do desenvolvimento. A dúvida era entre fazer química ou engenharia, porém o curso de química acabou sendo minha opção.

Alquimista: Como partiu efetivamente para a química?

H.T.: Aí influenciou muito a minha visão anterior, de adolescente. Tenho um passado curioso em termos de vida profissional. Eu comecei a trabalhar muito jovem, ainda na época de estudante, com 13 anos, e desde então nunca parei de trabalhar. Foi por livre escolha, pois sabia que meu pai não tinha como sustentar uma família com 9 pessoas, formada pelos meus avós idosos e os meus 4 irmãos mais velhos, todos ainda em idade escolar. Sempre fui um bom aluno. Eu era pequenininho (bem mais que agora). Lembro-me que quando fui procurar emprego em uma empresa têxtil no centro da cidade, não deram a mínima para mim. Deixaram-me sentadinho numa mesa, porque era apenas uma criança. Mas, esse foi um instante que marcou minha vida: enquanto esperava a minha entrevista, havia uma pilha imensa, de quase um metro de altura, com envelopes para bater. E parecia haver uma crise, pois não conseguia dar conta do trabalho. Instintivamente, peguei aquela maquininha parada e comecei a bater os envelopes. Eu escrevia muito rápido, e quando peguei naquela máquina e comecei a bater os envelopes a firma parou. Todo mundo lá olhou porque era um barulho imenso que eu fazia nas teclas e, em questão de alguns minutos, dei conta daquela pilha. Depois, minha contratação foi imediata. Acho que havia passado no teste, e fui admitido como datilógrafo. Mas logo depois descobriram um talento do qual eu tenho muito orgulho. É que sempre fui bom em soroban. O soroban é o ábaco japonês. Apesar de ser um instrumento sério, profissional, muitas crianças o usam para brincar aprendendo matemática, e era o meu caso. Mas na época em que as calculadoras eram à mão, aquela de manivelinha, saber trabalhar com soroban era ter um poder imenso nas mãos. Ele independe do tamanho do número, é infinito; você pode ter até 100 casas se quiser. Eu tinha muita agilidade com ele, e quando descobriram isso, me colocaram para trabalhar na seção de crédito e cobranças. Em pouco tempo eu passei a acompanhar o diretor financeiro em suas reuniões. Talvez mais pelo aspecto psicológico, porque eu passei a ser uma espécie de arma secreta. Quando ele ia tratar das finanças, estava eu lá fazendo cálculos e ninguém entendia nada do que eu estava fazendo. E com isso eu tive uma carreira de sucesso

para minha pouca idade. Fiquei cinco anos na empresa, trabalhando na parte de créditos e cuidando de finanças. Confesso que muitas vezes fiquei tentado a seguir carreira administrativa, mas a facilidade de raciocínio e a visão crítica me desafiavam a procurar outro caminho, que era a ciência. Principalmente, no horário de almoço, em que a gente sempre ficava na rua, eu ia para a Biblioteca Municipal Mário de Andrade, no centro da cidade, e lá ficava lendo, lendo muito. Felizmente não havia internet nem *Lan Houses* naquela época. Gostava e ainda gosto de filosofia. Foi através da leitura percebi que eu tinha atração pela lógica e assuntos enigmáticos. Assim, quando optei pela química, sabia que eu estava no caminho certo.

Alquimista: O seu ensino todo foi na rede pública?

H.T.: Sim, foi todinho em escola pública, desde o ensino básico até a universidade. Nunca paguei um tostão. Eu me considero privilegiado por ter tido uma educação de elite. Comecei como aluno das melhores escolas de Rio Claro: o Colégio Joaquim Sales e o Joaquim Ribeiro. Lembro que por ser pequenininho sempre era o escolhido para ser orador nas comemorações, porque todo mundo achava bonitinho. E eu passava dias e dias ensaiando; as professoras me treinavam para falar, para fazer discurso, para recitar, para cantar, e eu gostava, achava legal.

Alquimista: E isso tudo se refletiu na primeira colocação do vestibular de química aqui na USP, em 1967?

H.T.: Quando me formei no primário eu ganhei o prêmio de melhor aluno da cidade. Houve até homenagem pública no teatro municipal, que deixou meus pais e avós muito orgulhosos. Quando mudamos para São Paulo em 1962, todos os colégios estaduais já estavam lotados. Tive que disputar uma vaga remanescente, com mais de 80 candidatos num colégio da Vila Prudente. Era o Colégio Estadual Prof. Américo de Moura e foi um colégio que marcou muito a minha vida, primeiro como aluno, e depois como professor. Terminado o ginásio, consegui ingressar em um dos melhores colégios estaduais do Estado: o Colégio Estadual de São Paulo, no antigo Parque Dom Pedro. Lá eu senti a barra, algo que não conhecia. Estava entre alunos seletos, de boa formação, e em sua maioria, criados em berço de ouro. Foi uma concorrência grande e me esforcei ao máximo para ficar no nível do pessoal. A escola tinha a fama de colocar todo mundo direto no ITA ou na POLI. Tem muita gente famosa desse Colégio aqui na USP, incluindo nossa Pró-Reitora, a Mayana Zatz.

Alquimista: A sua graduação terminou em 1970 e depois o senhor fez doutorado em 74. Em seguida Pós-Docs, em 76 e 79, em duas importantes instituições. Por favor, fale-nos à respeito disto!

H.T.: No final da graduação, uma das oportunidades que acabaram surgindo foi a de trabalhar com o Prof. Taube, que coordenava um programa de intercâmbio científico diferente, bastante inovador.

Ele, que mais tarde ganharia o prêmio Nobel, veio para cá querendo implementar um programa patrocinado pela NAS (*National Academy of Science*) e o CNPq, focado no propósito de formar pessoas aqui, no Brasil, quebrando a tendência dominante dos que então iam fazer doutorado fora e não mais voltavam. Então a premissa era demonstrar que seria possível formar pesquisadores de qualidade no Brasil, se fossem dadas as condições necessárias para isso. Era, na realidade, uma tese a ser provada. E para isso, pegaram os melhores do mundo nessa área. O Prof. Taube era um deles. A pós-graduação acabava de ser institucionalizada com cursos e créditos aqui na USP. Tratava-se, portanto, de um modelo novo e a gente servia de cobaia para ser supervisionado por orientadores estrangeiros. Dos vários grupos que entraram nesse programa, acho que poucos deram certo. Porque é complicado: os americanos não previram que o Brasil é um país de memória volátil, cheio de normas, regras, e burocracia. Para sobreviver na Universidade tinha-se que estar atrelado a uma estrutura mais sólida e esse não era bem o nosso caso. Nós éramos um grupo novo, num ambiente estranho onde a linguagem se traduzia em terras-raras. Por isso éramos olhados de forma diferente. No Rio de Janeiro, onde o programa NAS/CNPq se desenvolvia em paralelo, acho que ninguém conseguiu ter sucesso. Provavelmente devem ter passado por situações semelhantes, ou ainda pior, já que lá, inicialmente os pesquisadores americanos não tinham sequer status de professor, para poder formar suas equipes.

Alquimista: Explique-nos uma coisa: eles eram professores estrangeiros, vieram para cá e aqui não tinham status de professores?

H.T.: Os professores coordenadores como o Taube certamente tinham, mas eles eram visitantes. Na realidade, seus ex-alunos que vieram para cá eram recém-doutorados e não tinham experiência acadêmica. Nós tivemos a sorte de receber o John Michael Malin (Univ. Stanford), que é uma excelente pessoa. Ele acabou sendo meu orientador de fato, embora o Taube tenha sido o meu mentor intelectual e a pessoa com quem mais interagi ao longo dos 7 anos do programa NAS/CNPq. Sem dúvida, ele foi a principal razão de eu gostar da química do rutênio. O Malin trabalhava mais com vanádio, e dedicou os dois anos iniciais à implantação do primeiro laboratório de cinética rápida no país, gerando um grupo onde convívio era muito bom, levado pela sua simpatia e cordialidade. Porém, logo depois do segundo ano ele voltou para os Estados Unidos, e ficamos praticamente sem contacto, e pior, sem entender o que se passava. Começava um período difícil e de incertezas,

porque a gente não sabia se o Malin iria voltar ou não. Em meio ao nosso desânimo, não tínhamos a menor idéia de que ele estava atravessando momentos difíceis nos Estados Unidos, na condição de desempregado. Nossa situação de abandono só foi amenizada quando o Prof. Taube de fato assumiu o comando, aumentando sua atenção e frequência de visitas ao Brasil. Hoje reconheço que esse envolvimento foi fundamental para que eu prosseguisse na minha tese de doutorado. Muitas coisas aconteceram pelo caminho, mas quando foi anunciada a chegada de um substituto para o Malin, a crise atingiu o seu ápice. O novo pós-doc ainda não tinha competência para liderar o grupo, que acabou quase extinto, imerso em um clima muito tenso e trágico.

Alquimista: A conquista, em 1983, do Prêmio Nobel pelo Prof. Taube decorreu de que grande contribuição?

H.T.: Ele foi muito inovador porque estabeleceu a lógica na química inorgânica ao desvendar o padrão de comportamento químico dos elementos metálicos. Aquilo que era uma panacéia virou racional e ele criou uma linguagem própria, introduzindo o que nós chamamos de labilidade e inércia. Logo depois formulou os conceitos básicos de transferência eletrônica que permitiram dar um grande salto em direção à bioenergética, com a visão que ele abriu. E hoje toda a eletrônica molecular, tudo que nós sabemos da passagem de elétrons em moléculas está fundamentado naquilo que ele fez. Pessoalmente, aprendi muito com o Taube; comecei a indagar o sentido das cores, explorar o brilho das rochas, e apreciar o lado inorgânico da vida, entre outras coisas. Nosso relacionamento cresceu bastante até o término do programa NAS/CNPq em 1976. Depois, sob sua recomendação fui trabalhar nos melhores centros de pesquisa em transferência de elétrons, com os Prof. Norman Sutin e Carol Creutz (*Brookhaven National Laboratory*), depois com o Prof. Harry Gray (*Caltech*). Taube exerceu um papel inestimável na consolidação do nosso grupo, e teve uma enorme influência na química brasileira, até a sua passagem em 2005. Eu tenho trabalhado na área NANO, e acho que já passei por todos os órgãos e instâncias internas e externas à Universidade. A minha árvore da vida tem sido muito frutífera, já plantei muitas sementes... Mas este ano é muito especial para mim; na filosofia oriental, eu estou renascendo...

ANIVERSARIANTES

Parabéns aos aniversariantes do IQ - Mês de outubro -

02 – Cleber Wanderlei Liria	20 – Ricardo Santos Pinheiro
02 – Edison Geraldo Almeida	21 – Breno Pannia Espósito
04 – Luciana Braga Costa	21 – Maria E. R. Marcondes
05 – Suzana Cirino Rosário	21 – Luis Cesar Mattos
06 – Antonio Estevão S. Filho	22 – Rebeca E. Yatsuzuka
09 – Paulo Celso Isolani	22 – Viviane Queiroz Machtura
10 – Marina F. Maggi Tavares	23 – Renato Alvarenga
14 – Alexandre D. Oliveira	24 – Luiz Henrique Catalani
15 – Lilian Rothschild	24 – Maria A. Paiva Lopes
16 – Edna Kagohara	26 – Cláudio Di Vitta
17 – Agda Bertolucci	27 – Fábio Luiz Souza
18 – Fernando Silva Lopes	27 – Fernanda Manso Prado
18 – Iolanda Midea Cuccovia	30 – Edlaine Linares
19 – Daniel Rossado Oliveira	30 – Fábio Rodrigo P. Rocha
19 – Érica M. R. Bandeira	31 – Alessandre Silva Bueno

Frase do mês!!!

"Trate bem a terra. Ela não foi doada à você pelos seus pais. Ela foi emprestada à você pelos seus filhos."

Provérbio antigo do Quênia

Teses e Dissertações

Alunos do Programa de Pós-Graduação do IQ que defenderão seus trabalhos de Mestrado (M) e Doutorado (D)

1. Antonio Otávio de Toledo Patrocinio – “Complexos de Re(I) e filmes de TiO₂ em dispositivos moleculares fotoinduzidos”. Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Neyde Yuki Murakami Iha. Dia: 01/10/2009, às 13h30 (D).

2. Karina Josefina Malquichagua Salazar - “Estudo químico e biossintético de Peperomias”. Orientador: Prof. Dr. Massuo Jorge Kato. Dia: 13/10/2009, às 13h30 (D).

Fonte: Milton Cesar

Instituto de Química-USP no Ano da França no Brasil



Nos dias 14 a 16 de setembro, o Instituto de Química USP realizou com sucesso a programação feita pela Academia Brasileira de Ciências e a Academia de Ciências de França, em comemoração ao Ano da França no Brasil. O *Workshop* teve como motivação principal o intercâmbio entre cientistas da área de Química das Academias de Ciências da França e do Brasil. No dia 14, o Diretor do Instituto de Química, Prof. Hans Viertler, abriu a sessão, dando boas vindas aos Acadêmicos franceses, ressaltando a importância da França para o Brasil, e agradecendo a presença de todos. Depois, o Vice-Presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), Prof. Hernan Chaimovich, destacou o significado do Ano da França no Brasil e a honra proporcionada pelos Acadêmicos franceses, pela participação no evento. A seguir, o Prof. Henrique Toma, comentou sobre a organização do evento, lembrando também sua participação, como convidado em 2005, no evento similar realizado no *College de France*, em Paris, relativo ao Ano do Brasil na França. No primeiro dia foram apresentadas as conferências dos Professores Robert Corriu, do Institut Charles Gerhardt (*Montpellier*), Christian Amatore (*École Normale Supérieure*), bem como dos Professores Henrique E. Toma, Vera R. L. Constantino, Roberto Torresi, Koiti Araki, Lauro Kubota (UNICAMP) e Luiz Henrique Catalani. No dia 15, foram proferidas as conferências dos Professores Marc Fontecave (*Université de Grenoble*), e Jacques Livage (*Université de Paris*), e dos Professores Leandro Andrade, Maurício Baptista, Ana Maria C. Ferreira, Fernando Galembeck (UNICAMP), Jivaldo R. Matos e Hermi F. Brito.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- Instituto de Química -

Reitora

Prof. Dra. Suely Vilela

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dr. Ruy A.C. Altafim

Diretor

Prof. Dr. Hans Viertler

Vice-Diretor

Prof. Dr. Walter Terra

Chefe do DQF

Prof. Dr. Fernando R. Ornellas

Chefe do DBQ

Prof. Dra. Maria Júlia Manso Alves

Editor

Prof. Dr. Hermi F. Brito

Redator-Chefe

Prof. Dr. Paulo Q. Marques

(reg. prof. MTb nº 14.280/DRT-RJ)

Colaboradores

Dr. Roberval Stefani

Lucas C. V. Rodrigues

Paulo Monteiro

Jailton Cirino Santos

Gerson Fett

Jiang Kai

Ana Valéria Lourenço

Fábio Yamamoto

Os acadêmicos brasileiros, José Manuel Riveros, Ivano Gutz, Henrique E. Toma e Paulo Sérgio Santos marcaram a presença da ABC no comando das sessões. Os aspectos principais do *Workshop* foram concentrados nas áreas de química de materiais, nanotecnologia, biotecnologia, química bioinorgânica, e eletro/bioeletroquímica. O encontro, pelo seu cunho presencial, propiciou discussões de mais elevado nível, através de uma produtiva troca de experiências e informações. No dia 16, a delegação francesa cumpriu uma seqüência de visitas aos laboratórios do Instituto de Química, em particular, à Central Analítica, aos Laboratórios de Eletroquímica, Polímeros e Hidrogéis, Espectroscopia Molecular, e Nanotecnologia Molecular. O Prof. Toma também conduziu os visitantes aos laboratórios de graduação, onde puderam conhecer os alunos e apreciar a alta qualidade do ensino ministrado no Instituto de Química. O programa em S. Paulo foi encerrado com um excelente coquetel no MASP, oferecido pelo Consulado da França, seguido da visita ao Museu.



QUER COLABORAR?

Para colaborar com o jornal **ALQUIMISTA**, entre em contato através do e-mail: alquimia@iq.usp.br. Eventos, artigos, sugestões de matérias ou qualquer outra atividade de interesse do IQUSP podem ser enviados. Todos podem colaborar. Sejam eles, professores, funcionários, alunos ou interessados.